

O USO DO DESENHO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gilvone Furtado Miguel¹
Nilda Jaqueline Rodrigues de Oliveira²

Resumo

O objetivo deste artigo é de relacionar a prática do desenho, como recurso para a alfabetização na Educação Infantil, compreendido e explorado como recurso pedagógico junto a criança, que possibilita a expressão das referências às atividades do cotidiano social para a construção da aprendizagem. O desenho, como atividade lúdica para o desenvolvimento da linguagem, nas modalidades da escrita e da leitura com interpretação, possibilita a construção de conceitos e outros elementos que asseguram um processo de aprendizagem cada vez mais presente quanto ao meio que o cerca, garantindo a base da formação infantil. Os traços gráficos, ou seja, os símbolos representam a escrita por parte da criança, ao longo de sua vivência, como ação de um conhecimento em que se tem o nível da aprendizagem do aluno nas mais variadas formas do desenho. O desenho é um recurso de uso contínuo, que integra as várias composições, atribuindo o significado que vem dimensionar o desenvolvimento da criança em relação à escrita e oralidade. Portanto, o desenho é parte dos primeiros sinais gráficos desenvolvidos pela criança e contribui para a formação da sua cidadania.

Palavras-chave: Aprendizagem, Desenho, Linguagem, Criança.

Abstract

The objective of this article is to relate the practice of drawing as a resource for literacy in Early Childhood Education, so that the child can analyze and refer everyday activities to the construction of learning. Drawing as a playful activity for the development of language and in writing sequence enables the construction of concepts and other elements that ensure an increasingly present learning process as to the medium that guarantees the basis of its formation. The graphic traits, that is, the symbols represent the writing on the part of the child throughout their experience as an action of a knowledge in which one has the learning of the child in the most varied forms of the drawing. Drawing is a continuous process in which the various compositions relate to how to attribute the meaning of what is to provide the development of the child in relation to the development of writing and orality. Therefore, drawing as part of the first graphic signs developed by the child for their training.

Key-words: Learning, Drawing, Language, Child.

Introdução

O desenho significa as mudanças do progresso da criança, ou seja, a evolução da

1 - Pesquisadora Associada da UFMT. Dra em Letras e Linguística/Estudos Literários pela UFG (2007).

2 - Graduada em Pedagogia – FESURV – Faculdade Ensino Superior de Rio Verde (2008), pós-graduada em Psicopedagogia, Mestranda em Educação Holística.

construção de ordenação em relação à capacidade de interação infantil para a aprendizagem de qualidade, em conjunto com as atividades que são desenvolvidas e aprimoradas por cada um apontando a sua diversidade social e base de construção do seu conhecimento.

As crianças, no início dessa fase, começam a representar na tentativa de interagir com o mundo que as cerca, desenvolvendo a função simbólica, entendida como ato de representação, o que lhes possibilita o reconhecimento das atividades básicas e que facilita a apreensão do saber e o desempenho no processo de aprendizagem.

No período de alfabetização, a criança traz consigo as suas primeiras experiências gráficas na forma de desenho que lhe possibilita expressar suas ideias, seus sentimentos, desejos e comunicar as suas descobertas, seus anseios e vontades. Assim, o desenho é uma linguagem significativa, pois é através dele que a criança manifesta sua concepção de mundo.

Em um contexto social, o processo de aquisição e compreensão da língua escrita possibilita a inclusão e a participação da criança no mundo letrado. Assim, ao vivenciar situações em que o sistema de escrita encontra-se presente, a criança se arrisca e, até mesmo, constrói hipóteses sobre o que supostamente escreveu ou desenhou.

O desenho possibilita a construção de uma leitura sistemática e pode orientar e atribuir valores que vêm somar e contribuir para as diversas formas de representação, que consolida e tende a aprimorar ou facilitar novas conquistas e proposições, considerando a participação da criança no seu universo.

A linguagem estabelecida frente ao desenho, por parte da criança, fortifica e valoriza medidas que são favoráveis para que, ao longo da história contada, propicie e agregue valores ao seu desenvolvimento por meio de sua interpretação e análise.

O desenho, como a escrita, faz com que a criança o interprete e, com isso, a reflexão, a direção e as proposições são interligadas, facilitando a composição do enredo centralizado em situações vivenciadas pelo homem.

Portanto, o desenho constitui-se no elemento do desempenho da criança, que a acompanha e auxilia no processo de desenvolvimento da aprendizagem, dentre as variadas formas de representação.

1- O desenho na educação infantil

O desenho infantil, no processo de construção da aprendizagem por parte da criança, é inserido na programação didática por vários anos subsequentes, propiciando o processo de desenvolvimento criativo e voltado para as recompensas e práticas no contexto que é

experimentado por cada um ao longo de sua interação na amplitude do desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

As atividades pedagógicas, relacionadas ao desenho infantil, surgiram no final do século XIX com os primeiros trabalhos que relacionavam a Psicologia Experimental à Psicologia, à Pedagogia e à Sociologia, revelando o interesse no desenvolvimento da aprendizagem. A nova visão sobre os desenhos infantis procuram manter a relação entre a cultura e a aprendizagem.

De acordo com Sans (2009, p. 16):

A arte é aquela que envolve a cultura de modo que a criatividade e o modo do conhecimento para as experiências e os valores determinados quanto ao exercício de que a educação dá se com o ato de criar, de relacionar o que encontra ao seu meio, na liberdade de expressar seus sentimentos.

O desenho possui uma perspectiva de construção que fundamenta o conhecimento e o desenvolvimento de uma aprendizagem que interage, em cada momento, com determinações que fazem parte de diversas diretrizes, que apoiam e acrescentam às ações de um cidadão preparado tanto no cognitivo, no social, cultural, político e no econômico.

Na concepção de Derdyk (2003, p. 63), “o desenho é para a criança um campo imaginário em que ela poderá desenvolver a imaginação criadora”. Por meio da imaginação, a criança desvela o desenho e atém-se às várias ações de uma linguagem que expressa, na oralidade, a imaginação e a escrita em diferentes dimensões, que tornam possível assimilar e entrelaçar o significado de uma aprendizagem que auxilia na alfabetização.

Segundo Lowenfeld (1987), o professor deve compreender que, enquanto a criança desenha, ela realiza experiências fundamentais quanto à arte por meio do registro de suas ideias e percepções da vida, desenvolvendo-se no espaço e no tempo da sua aprendizagem.

O desenho, para a criança, é a linguagem de criação de conceitos no campo social, cultural e econômico, que concorre e facilita a sua atuação em sociedade. O desenho participa da seleção de recursos para a aprendizagem, em que as inúmeras possibilidades de aproveitamento didático-pedagógico o reverenciam como o elo entre a aprendizagem e a valorização do sujeito, em sua demonstração de conhecimento por meio da linguagem que explica a arte criada, quando a criança interpreta o seu trabalho.

De acordo com Porcher (1982, p. 107):

O professor necessita encorajar a iniciativa, a criação de trabalhos por meio do seu próprio esforço, levar a criança a descobertas por si mesma, a inventar e criar suas ideias, não dar respostas prontas para todas as indagações, não permitindo, assim, que a criança dependa do pensamento alheio. Procure

ajudá-la a esclarecer o que pensa, levando-a a falar espontaneamente sobre a sua obra.

A atividade artística é a expressão dos sentimentos e, também, é a base de uma formação intelectual. Com orientação, o desenho oferece e acrescenta possibilidades que vêm sedimentar o que, de fato, é fundamental para o crescimento da criança. O sentimento de domínio da linguagem – do desenho – favorece a aprendizagem das outras linguagens, abrindo caminhos para a alfabetização.

O desenho vem auxiliar na alfabetização da criança de modo satisfatório, pois promove um encontro de linguagens e associa as atividades escolares em diferentes dimensões, gerando a percepção da diferença do que é vivenciado nos contextos sociais e no ambiente da sala de aula.

O desenho se constitui, ainda, numa interpretação da realidade da criança por meio da escrita não alfabética, o que facilita e promove o desenvolvimento nesta fase, preparando-a para os desafios que serão presentes em sua vida. Portanto, é a construção e a inferência dos componentes do cotidiano, no desenho, que dimensiona a formação da criança no todo que a cerca.

O desenho representa a realidade da criança, possibilitando à mesma, por meio da escrita, alterar o seu desempenho demonstrando mudança no reconhecimento e articulação de elementos indispensáveis como princípio de uma alfabetização de eficácia. Conforme destaca Derdyk (1993, p.107), a “leitura da realidade se manifesta através da representação por meio de linguagens: gráfica, plástica, teatral, corporal, escrita e falada”.

A criança, de alguma forma, vem representar e demonstrar a sua linguagem durante o desenvolvimento de ações, durante os momentos em que perdura o fazer. O ajuste aos compromissos propostos pelas atividades escolares leva à fidelidade com o meio em que a criança vive. Por meio das brincadeiras, do desenho, ela é capaz de interpretar os conhecimentos associando-os à sua experiência de vida social.

A linguagem faz parte do desenvolvimento da criança bem como da sua formação. No que tange à interpretação do desenho, a linguagem oral surge como auxílio à expressão da tendência natural que é a linguagem do desenho.

Segundo Ferreira (2008, p. 25), “o processo de desenvolvimento gráfico infantil está ligado ao desenvolvimento físico, social, intelectual e afetivo-emocional da criança”. A criança, inicialmente, com os rabiscos, garatujas, além de expressar a escrita, expressa a familiaridade de como identificar e aprofundar o reconhecimento dos traços que favorecem e estabelecem as

várias expectativas de um ser que atua de forma consciente na linguagem da arte.

Para Martins, Picosque, Guerra (1988, p. 94): “Compreender a trajetória expressiva da criança é uma tarefa instigante. Os sistemas educacionais, as oportunidades oferecidas, os valores culturais, as predisposições genéticas coloreem de forma particular as produções, percepções e concepções artísticas das crianças”.

A arte para a criança, expressa o seu desempenho e envolvimento com as representações ao longo da vida, de modo que as diversas ações vêm demonstrar que é possível buscar e efetivar a comunicação e demonstrar a sensibilidade por diferentes meios. Os resultados são atribuídos à similaridade do significado com as experiências que acompanham a criança em diferentes manifestações, seja por meio do conhecimento dos mecanismos de produção da linguagem ou por meio do desenho, das brincadeiras, dentre outros:

As diferentes formas de linguagens encontram-se presentes na vida da criança, seja em sua casa, na escola, e nos diversos espaços frequentados por ela. Aos poucos, a criança em contato com essas linguagens aprende a explorá-las e a descobrir novas formas de estar no mundo. Na alfabetização, uma das mais importantes linguagens peculiar à criança é o desenho (ARFOUILLoux, 1988, p.94).

O desenho constitui-se numa linguagem natural da criança. Por essa linguagem, definimos o grau de formação dos seus princípios, nivelamos a sua interatividade grupal, percebemos o desenvolvimento das habilidades motoras e identificamos as suas manifestações afetivo-emocionais.

Arfouilloux (1988, p.96) destaca que o “desenho é uma linguagem gráfica significativa para o desenvolvimento da infância, ele vive nas nossas memórias, marcando os melhores momentos das nossas vidas.”

O desenho é, também, uma forma de representação das várias tendências, influências e concepções que já estão formadas ou que se formam na construção da identidade da criança. Atribuir a relevância do significado de um desenho infantil é uma atividade pedagógica que não pode abdicar da participação da criança criadora. A interpretação feita pela autora do fato artístico, na maioria das vezes, está muito além do que o adulto educador pode apreender pela aparência. Até mesmo, o uso de variados recursos, frequentemente imaginários, pode dar a significação que o pedagogo não consegue perceber, mas que a narrativa/explicação revela claramente o que está habitando a mente imaginosa da criança. Reconhecer esses limites se torna fator relevante no processo de preparação para a alfabetização na fase infantil.

De acordo com Derdyk (1993, p.24):

O desenho enquanto linguagem está ao alcance de todos, qualquer criança tem a capacidade de desenhar, no entanto a partir da sua própria criação. A ideia de apropriação surge justamente para enfatizar que o elemento essencial deste ponto é que ao desenhar o indivíduo projeta as suas concepções de mundo.

O desenho da criança é, também, um enfoque da compreensão que ela faz ou tem do mundo ao seu redor. Dessa perspectiva, o desenho é um recurso para o educador, pois facilita e dimensiona o fazer e/ou a participação nas atividades que são realizadas como processo de aquisição do conhecimento, além de iluminar as particularidades do que é vivenciado por cada criança na ação, no desenvolvimento e no pensamento.

Para Sans, a criança “(...) mostra claramente em seus desenhos as influências da cultura na qual está inserida” (1994, p.29). A cultura, com os demais membros que a envolvem, vêm determinar a particularização das referências, das atitudes e da dimensão de um fazer da realidade da criança, da sua participação na construção de uma linguagem que o beneficia na alfabetização, no domínio da leitura e da escrita.

2 - Desenho e linguagem na educação infantil

O desenho, quanto ao aprimoramento da linguagem, acrescenta e possibilita novos horizontes e práticas de interpretação em relação ao que representa; caracteriza o aprimoramento da criança quanto à representação do que é vivenciado nas situações sociais, abrindo, ao educador, várias possibilidades de acompanhamento de cada um no seu meio.

O desenho vem promover a escrita, pois nos primeiros traços são retratados os progressos evolutivos e formativos do desenvolvimento do homem, ao longo da construção de práticas sociais que estabelecem a comunicação pela linguagem oral e escrita, com os devidos significados e representatividade.

A tendência é relacionar os traços com os nomes, deixando a imaginação fluir com o modo de agrupar e manter a relevância das coisas desenhadas/representadas. Para perceber o desenvolvimento cognitivo, ou o pensamento organizado da criança, as práticas gráficas tornam-se o campo em que se têm os principais elementos que compõem a visão de uma ação prévia para a escrita, como, também, favorecem as atividades do cotidiano para a aprendizagem significativa, sendo que o desenho ampara a interpretação da criança com a imaginação daquilo que representa, destacando a interpretação por meio da oralidade e, posteriormente, realiza a escrita.

Luquet (1999, p.160) afirma que “a criança revela em suas produções gráficas os pormenores e detalhes que lhe convém representar. Além disso, a criança desenha com base na concepção que tem sobre o objeto naquele momento sem se preocupar com a sua estrutura visual”.

Por meio das características do desenho, a criança aperfeiçoa e destaca as inúmeras referências que detém do objeto. Busca e atribui as diferenças que sua percepção já apreendeu, compondo, assim, as interpretações do desenho como forma de revelar o conhecimento vivenciado ao longo da sua infância, facilitando a sua interação com o educador através do nível do desempenho gráfico. Na concepção de Pillar (1996, p. 50), “o desenvolvimento intelectual e emocional da criança é a sua compreensão em relação ao seu universo”.

O desenvolvimento da criança para a linguagem se revela na medida em que demonstra o conhecimento como resultado quanto ao que compartilha nos grupos sociais, dentre eles, a escola. O domínio dos sinais gráficos, demonstrado ao longo do processo do desenho, transparece a interpretação e a relação entre o grafado e o pensamento, vindo a favorecer, posteriormente, a alfabetização com qualidade e eficácia.

O desenho na Educação Infantil contribui para a compreensão da contextualidade escolar que a criança frequenta. A escrita, neste contexto, é fonte que facilita a prática da interlocução da criança com o seu universo, uma vez que a escrita é a representação do que há ao seu redor.

A garatuja inicia-se com o desenho e, conseqüentemente, a criança vai determinando as estruturas e formas para evidenciar as particularidades que tem importância do seu ponto de vista, desenhando, com domínio, os traços que esquematizam a leitura e escrita, em processo posterior.

A língua escrita deve ser inserida, no processo de ensino e aprendizagem, enquanto prática alicerçada nas relações culturais e sociais da criança. Dessa perspectiva, permite-se atribuir sentido às diversas associações que a escrita possibilita e a atender as várias necessidades de participação do sujeito nos meandros sociais, permitindo, também, que a criança perceba que o desenho é uma forma de linguagem, assim como a alfabética.

A leitura acrescenta capacidade, às crianças, de compreender as formalidades da linguagem, bem como, perceber a alfabetização como uma das formas de comunicar a sua interpretação dos fatos e das relações humanas nos inúmeros contextos vivenciados.

O professor deve encontrar-se preparado para os desafios que se colocam no processo de alfabetização, de modo que torne produtiva a evolução da criança para as letras e os números, dinamizando o envolvimento dela nas atividades em que os traços são precursores da escrita,

vindo a apontar a originalidade das palavras “desenhadas”.

Conforme destacam os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – (2000, p. 57), o desenho é a comunicação da criança que, por meio de diferentes ações pedagógicas, propicia capacitar e aprimorar a alfabetização por meio da interpretação do desenho. O professor explora o desenho pela leitura da imagem e, conseqüentemente, a leitura da escrita se dá do mesmo modo. A preparação do professor envolve a participação no processo e na busca de resultados como referência para a criação do texto – fase mais complexa da aquisição da leitura e escrita.

O professor, ao estabelecer o desenho como um meio de valorizar a imaginação e a leitura como um dos principais componentes da alfabetização, aproxima as principais faces do ensino e facilita o domínio dos elementos necessários à produção da escrita pelo desenvolvimento da oralidade. Mèredieu (2006, p.10) destaca que o desenho é essencial na vida de qualquer criança, pois “é a ponte para instigar a sua imaginação e permite que ela conheça as regras e práticas adotadas na sociedade em que vive. Acima de tudo, revela-se como a sua primeira representação gráfica”.

A grafia – incluindo o desenho – representa a interpretação da criança sobre as variáveis sociais que a cercam, evidenciando sinais das suas perspectivas sobre a prática de valores na sociedade. A escrita se constitui no ato de representar as várias associações em que se tem o reconhecimento de práticas, tendências e valores que desvelam as particularidades de cada criança em relação à subjetividade apontada pelo desenho.

Desde muito cedo, a criança utiliza o lápis e o papel, ou qualquer outro material de superfície semelhante, para registrar graficamente as suas marcas e o seu conhecimento. Através dessa performance, desenvolve-se o fazer que evolui para a concepção e a prática das mudanças no processo que compreende a alfabetização e escrita.

As referências ao mundo do seu redor constroem a expressividade da criança e a tornam capaz de fazer com que a sua experiência gráfica aponte a sua totalidade cognitiva e afetiva. A imaginação infantil direciona a confecção do desenho e/ou da grafia representativa das articulações mentais de natureza cognitiva, afetiva e/ou sócio emocional elaboradas com base nas suas experiências, cujo foco o educador não pode perder.

A escrita é a forma convencional de comunicação do ser humano. A partir dessa concepção, torna-se relevante manter os significados, que compõem as informações escritas, para o conhecimento e adaptação do homem ao universo. A grafia atende às várias perspectivas da cultura da escrita, sendo assim, ressalta-se a importância da alfabetização do homem, pois a leitura o coloca frente a compreensão das particularidades da sua história – e da história da

escrita – ambas vivenciadas e preservadas pelo próprio homem.

A leitura e escrita, de modo direto e indireto, fazem parte do conhecimento, ou seja, da linguagem do desenvolvimento de cada cultura e do seu aprimoramento como fonte de recursos que facilitam as atividades do homem moderno.

As ideias – que geram o desenvolvimento de uma cultura, de um povo – são, portanto, partes propulsoras da vida humana; mobilizam e promovem a ação alfabetizadora que nos coloca em condições de leitura, interpretação e conhecimento do significados veiculados pela escrita. A valorização da escrita, e dos demais elementos que a envolvem, ressalta as inúmeras facetas da leitura que evidenciam a sua função de traduzir as ações do homem em conhecimentos, nas diferentes contextualizações sociais.

De acordo com Mello (2005), a escrita é considerada uma importante forma da linguagem para evolução da humanidade, pois a partir do seu crescente desenvolvimento, tornou-se um instrumento social a ser ensinado. Apesar das diversas funções sociais atribuídas à escrita, pode-se dizer que ela assume um papel essencial em nossas vidas: escreve-se para registrar ideias, traduzir pensamentos, emoções, sentimentos e diferentes informações.

A interpretação do que é registrado faz parte de um processo de compreensão do homem sobre o universo que o cerca. As tendências subjetivas agem a favor de atender e manter as particularidade do registro, sob a perspectiva de alguém. A língua é codificada de modo que a criança a interprete como um dos principais meios de comunicação e expressão dos pensamentos e ideias, dando-lhe a relevância de elemento articulador de conteúdos de aprendizagem: “(...) associada a uma certa alfabetização normalmente entendida como aquisição da língua escrita enquanto habilidade motora e cognitiva e existindo como prática escolar geralmente imposta, segundo um modelo único, ideal, controlado e codificado” (MELLO, 2005, p.7).

A escrita e leitura são dois lados representativos do processo do desenvolvimento social que representa o produto do crescimento da humanidade e do acúmulo de conhecimentos. A alfabetização pautada nessa função social deve ser o que, de fato, motiva e justifica a aquisição da leitura e da escrita. A apreensão de tal função se dá a partir da fase preparatória para a alfabetização, no momento em que são feitas as associações entre o traçado do desenho com as suas representações, na Educação Infantil. Para Ferreiro (2000, p.43), “não podemos restringir a escrita apenas como uma aprendizagem escolar regida por várias regras e convenções, é importante referenciar os aspectos sociais e culturais do sistema de escrita”.

No processo de escrita e oralidade, a interpretação é a recompensa dos fatos. Por ela, havendo a valorização da performance do sujeito na compreensão da simbologia da linguagem

e no entendimento das particularidades do texto escrito, oportuniza-se o exercício de domínio da língua como mecanismo de uma aprendizagem – a alfabetização – que vai além das palavras, alcançando as suas simbologias cultivadas nos ambientes culturais da produção textual. Ferreira (2000) destaca que quando a criança encontra-se imersa nesse mundo de representações escritas e, ao mesmo tempo, simbólico, procura entender a natureza destas em sua vida.

O desenho e os demais componentes da escrita, que são repletos de simbologia, estão na base que torna a criança curiosa e pronta mentalmente para os desafios da aprendizagem. São elementos que promovem a referência ao contexto e a articulação com iniciativas que configuram o processo de compreensão do significado da escrita – enquanto ação de conhecimento e prática da aprendizagem – produzindo o saber por intermédio da interpretação, ao mesmo tempo em que possibilita a construção das diferentes habilidades de desenvolvimento do homem.

O professor, ao explorar o desenho, como forma escrita da imaginação, dentre outros, possibilita à criança interpretar e associar, por diferentes potencialidades, a expressão dos sentimentos e dos conhecimentos de forma vinculada aos contextos que a amparam.

A aprendizagem da língua escrita possibilita à criança uma nova visão para interpretar os fatos que ocorrem no mundo em que vive. Desta forma, ela faz parte da cultura, vive socialmente e participa das inúmeras relações em que a comunicação é realizada por uma sequência de recursos linguísticos para expressar os sentimentos e as reações humanas perante as conquistas, em relação ao conhecimento e à participação no meio social.

A aprendizagem da criança vai ocorrendo de acordo com as suas necessidades de participação, suas conquistas de resultados, beneficiando as várias modalidades de como compreender e atribuir, no uso, as referências contextuais que compõem a língua. A participação social do homem, como experiência prática de valores e conceitos, é campo fértil de referência contextual para o desempenho da criança no processo da sua formação. O desenho é uma forma de expressividade da escrita, que abrange a atuação e a compreensão do homem no seu universo, favorecendo o desempenho da alfabetização por parte da criança, através da atividade exploratória do traçado com significado.

A constante formação de um ser em desenvolvimento envolve a concepção do significado de sua futura performance como cidadão, em perspectiva de momentos de mudanças e práticas da cidadania. O educador, ao explorar a imaginação da criança por meio do desenho, consegue alcançar resultados favoráveis em relação à construção de um pensamento participativo, comprometido e responsável para o futuro. Ferreira et. al. (2009, p. 87) destacam que,

A criança também usa a fala para pensar. A linguagem possibilita pensarmos sobre mais coisas, pois nos dá acesso a algo que não está concretamente presente, mas pode ser pensado e elaborado enquanto palavra, enquanto conceito. É interessante imaginar o pensamento como um diálogo internalizado. Quando estamos refletindo sobre uma questão, é como se estabelecêssemos uma conversa dentro de nós, imaginando as vozes de várias pessoas em interação. Ao observarmos crianças de cinco ou seis anos brincando ou fazendo uma tarefa escolar, podemos por vezes vê-las falando alto com seus botões[...]

A aquisição da linguagem oral e escrita é fator fundamental para que a criança seja capaz de compreender o meio da cultura e o contexto social nos quais está envolvida. A sua prática linguística e a consolidação da sua formação, conquanto cidadão, podem determinar que será capaz de fazer a diferença junto ao meio em que se encontra.

Portanto, a alfabetização é desenvolvida em várias etapas, abrangendo um conhecimento que, de modo direto ou indireto, forma a criança; processo no qual se tem a participação do professor e a exploração da imaginação para consolidar o conhecimento construído. Cada etapa dessa composição do ensino da linguagem torna-se pré-requisito para as demais, pressupondo, também, que as entrelinhas dos contextos sociais transformam-se a cada geração e devem ser acompanhadas pelo educador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho possibilita à criança uma diversidade de expressão e comunicação, pois muito acrescenta e direciona como oportunidade de construir novos horizontes na sua formação. O educador deve atentar para a facilidade da participação infantil na confecção do desenho, podendo representar suas conquistas e práticas sociais, nas diversas mensurações e composição de ambientes de sua vivência. O ensino deve articular as representações aos espaços sociais experimentados pela criança, para atender as carências da formação para práticas de valores de cada um no seu meio.

O desenho é fundamental para o desenvolvimento da criança no ambiente da escrita e, assim, na alfabetização, pois essa atividade deve se ocupar de ações que pautam no exercício da cidadania. Dessa perspectiva, a alfabetização se assenta no desempenho do homem, ao longo de práticas históricas, que enriquecem as tendências e as particularidades de uma formação infantil, por meio da arte lúdica do desenho, com linguagem clara e objetiva para a alfabetização da criança.

A linguagem gráfica permite à criança valorizar a si própria e revelar a dimensão de suas habilidades para a prática de aprendizagem da escrita e da leitura.

Na Educação Infantil, a linguagem da interpretação, seja oral ou escrita, tende a fomentar diversos valores e experiências da convivência grupal que ampara o ser social da criança. As atividades artísticas, como o desenho, determinam e facilitam a construção da aprendizagem da criança, pois ela revela, nesse momento, valores e atitudes em relação ao outro, trazendo, no desenho, a composição do seu contexto fora da escola.

A criança desenha para significar seu pensamento, sua imaginação, seu conhecimento, criando um modo simbólico de representação da sua ideia. Por meio do desenho, a criança cria, em torno de si, um espaço de aprendizagem, apontando os valores intrínsecos de um cidadão crítico-reflexivo e atuante. Perceber tais elementos, faz parte das atividades pedagógicas do educador.

O desenho faz parte do processo de construção do homem, demonstrando efetivamente as variáveis que o acompanham à vida adulta e propiciam o exercício da cidadania, com valores e atitudes que devem ser desenvolvidas e cultivados desde a mais tenra infância.

O desenho também é manifestação da inteligência. A criança vive a inventar explicações, hipóteses e teorias para compreender a realidade. O mundo para a criança é continuamente reinventado. Ela constrói suas hipóteses e desenvolve a sua capacidade intelectual e projetiva, principalmente, quando existem possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar estas “teorias” sob forma de atividades expressivas.

Portanto, o desenho deve ser explorado pelo professor para que a alfabetização se torne mais significativa e presente, abordando a imaginação e o conhecimento do homem no que tange às perspectivas de um saber construído por meio do desvelar da capacidade de expressão e interpretação da criança.

REFERÊNCIAS

ARFOUILLOUX, J. C. **A entrevista com a criança**: a abordagem da criança através do diálogo, do brincar e do desenho. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: O desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1993a.

_____. **Formas de pensar o desenho:** O desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1993b.

_____. **O desenho da figura humana.** São Paulo: Scipione, 1993.

FERREIRA, S. **Imaginação e linguagem no desenho da criança.** 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo, Editora Mestre Jou, 1987.

MARTINS, C.; PICOSQUE, K.F.; GUERRA, A. **Infância e arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

MELLO, S. A. **O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil:** Contribuições de Vygotski. Campinas: Autores Associados, 2005.

MÈREDIEU, F. **O desenho infantil.** 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PILLAR, A. D. **Desenho e escrita como sistemas de representação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PORCHER, Louis. **Educação Artística:** Luxo ou Necessidade? Tradução: Yan Michalski, direção da coleção Fanny Abramovich. São Paulo: Summus, 1982.

SANS, P. de T. C. **A Criança e o Artista.** Campinas: Papyrus, 1994.